

edição

#1600

Linha VIVO



completa 1600 edições
e 36 anos de
existência

CELESC

Será que o Conecte (SAP Hanna) está mesmo conectado com os trabalhadores?

CELESQUIANOS RELATAM INSEGURANÇA EM RELAÇÃO AO NOVO SISTEMA

Em visitas realizadas na região Oeste aos trabalhadores da Celesc, o Stieel encontrou realidades distintas em relação ao Conecte: enquanto alguns atendentes se queixam da forma como os treinamentos para implantação do novo sistema SAP HANNA estão sendo realizados, outros não dispõem de tempo para realização dos treinamentos online, pois precisam seguir realizando suas atividades cotidianas, o que gera um enorme prejuízo para assimilar o conteúdo disponibilizado.

Existem realidades distintas que precisam ser revistas e organizadas pela Diretoria Comercial, na visão destes trabalhadores: por exemplo, em escritórios de cidades pequenas onde, por determinação da ANEEL, a Celesc não abre suas portas todos os dias (atendendo só o número de horas que a resolução determina), pode ser tranquila a realização dos treinamentos. Porém, em municípios onde

há necessidade de abrir as lojas em tempo integral, o problema se torna visível. Ao iniciar um treinamento, muitas vezes se faz necessário pausá-lo. Isso ocorre várias vezes ao dia, o que compromete o aprendizado, pois, como todos sabemos, trata-se de uma corrida contra o tempo – que, devido à própria insegurança da Celesc, já foi adiada a implantação do novo sistema por várias vezes.

Somado a tudo isso, em algumas Regionais, determinados gerentes se comportam como se tivessem soberania sobre a legislação trabalhista e os Acordos Coletivos vigentes: existem vários relatos de imposição da compensação no banco de horas quando algum atendente fica em treinamento após o horário de trabalho, ou mesmo no contraturno, o que pode ser configurado como uma conduta assediadora. Esse tema já foi pacificado em reunião de CRH, mas parece ter faltado mais

uma vez a Celesc orientar seus gerentes. A escolha deve ser do trabalhador. Ele, e somente ele, decidirá se colocará as horas a compensar ou irá cobrá-las como horas extraordinárias. É necessário lembrar que a Diretoria Comercial disponibilizou um orçamento para pagamento de tais horas, principalmente neste período de treinamento.

Os sindicatos da Intercel estão atentos ao que vem ocorrendo dentro da Celesc: muitos trabalhadores estão inseguros com a implantação do novo sistema, pois não terão como se amparar no sistema antigo (SIGA) para atender o consumidor, caso haja necessidade nos primeiros dias de implantação, pois o mesmo ficará disponível apenas para consulta, situação curiosa e que merece ser questionada.

Há exemplos práticos disso e é possível citar o Poder Judiciário, que implantou um novo sistema, porém, deixou o siste-

ma antigo operacional por dois anos, até se ter certeza de que tudo funcionava de forma correta. Somente após esses dois anos, desativou o sistema antigo.

É necessário que a Diretoria Comercial aponte alternativas e, caso surjam enormes filas no atendimento, que se comprometa em assegurar a saúde e segurança de celesquianos e celesquianas. Já é habitual atendentes sofrerem em sua rotina de trabalho, por conta de filas enormes e consumidores exaltados. Alguns atendentes trabalham isolados, em lugares pequenos, sem a segurança necessária para realizar suas atividades de forma tranquila.

A Intercel seguirá atenta e cobrará os responsáveis caso qualquer problema venha a atentar contra a saúde e segurança desses trabalhadores, que são o cartão de visitas da empresa e não têm a valorização merecida por parte da Diretoria da Celesc.

Que censura é essa, CGT Eletrosul?

O que a atual gestão privada da empresa tem contra a arte de seus próprios trabalhadores e trabalhadoras?

O Sinergia promoveu no fim de 2023 o concurso FotoGrafando a Trabalhadora e o Trabalhador. Puderam se inscrever no concurso empregadas e empregados das empresas de energia da Grande Florianópolis, entre eles, pessoas que atuam na CGT Eletrosul, Celesc, Cerej e Engje. O resultado do concurso foi divulgado durante o 5º Congresso do Sinergia, realizado no início de dezembro, em Florianópolis. Após a divulgação do resultado, o sindicato fez contato com a direção das empresas para fazer uma exposição das imagens registradas pela categoria - fotos que, inclusive, ilustram o calendário 2024 do sindicato.

Na Celesc, tanto na Administração Central como na Agência Florianópolis, a exposição foi realizada sem qualquer problema. Na CGT Eletrosul, no entanto, de maneira bastante estranha, a direção da companhia não permitiu a exposição das fotos, postura que reflete o autoritarismo de uma censura completamente sem sentido.

O Sinergia realizou um protesto pacífico em 23 de fevereiro, na sede da CGT Eletrosul, depois que a empresa se recusou a ceder espaço para a mostra fotográfica. Com as fotografias vencedoras do concurso coladas em cartazes no corpo de dirigentes sindicais, o Sinergia ofereceu a oportunidade às pessoas trabalhadoras de conhecer mais essa ação cultural do Sindicato.



Trabalhadoras e trabalhadores concorrem para Representante de Base do Sinergia

Eleição será realizada em 25 de março

Vinte trabalhadoras e trabalhadores se inscreveram para concorrer nas eleições para Representantes Sindicais de Base na área de atuação do Sinergia. Conheça cada um(a) deles(as) e o local de trabalho onde concorrem. Poderão votar no dia 25 somente pessoas filiadas ao Sinergia.

Celesc:

Administração Central (4 vagas): Cristina da Silva Pedro, Irani Dias Júnior, Marcos Antônio dos Santos e Maria Aparecida Martins
Agência Regional Florianópolis/Sede (2 vagas): não houve inscritos

Almoxarifado Central Palhoça (1 vaga): Djan Marcel Mendes da Silva

Comunicação Roçado (1 vaga): não houve inscritos

SPSL (1 vaga): não houve inscritos

Loja São José (1 vaga): Maycon Andriago Santiago

Tijucas e Região (1 vaga): não houve inscritos

Loja Florianópolis (1 vaga): Inaê Vasconcellos Rocha e Marcus Vinícius Martins

Loja Biguaçu e Região (1 vaga): Lariessa Natália Garbossa

Loja Palhoça (1 vaga): não houve inscritos

Santo Amaro e Região (1 vaga): não houve inscritos

SPOM/Serra (1 vaga): André Farias Ferreira e Ivan Luis da Silva Rodrigues

CGT Eletrosul:

Sede Pantanal (6 vagas): Diego Luis Tedesco Dandolini, Fabio Cabrera, Jose Ricardo Tavares, Lucas Meirose, Marcia Mara de Lara Fel-demann e Thiago Matos Correa

Sertão/São José (1 vaga): não houve inscritos

Biguaçu (1 vaga): não houve inscritos

Engje (1 vaga): não houve inscritos

São Sebastião (1 vaga): não houve inscritos

Cerej:

Sede Biguaçu (2 vagas): Ricardo Nemesio Luz e Ricardo Scheidt

Major Gercino (1 vaga): não houve inscritos

Angelina (1 vaga): não houve inscritos

Nova Trento (1 vaga): Jackson Jacinto Mistura

Leoberto Leal (1 vaga): não houve inscritos



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Acidente causa lesões em mais um trabalhador terceirizado da Celesc

Infelizmente, a história se repete com mais um trabalhador de uma terceirizada da Celesc. Dessa vez, o fato ocorreu no domingo, 3 de março, em Florianópolis. O empregado de 39 anos teve 45% do corpo queimado após sofrer um choque enquanto trabalhava na Praça da Agrônômica, região central da cidade. A Intercel busca mais informações sobre o acidente para acompanhar a apuração do caso.

Conselheiro de Administração fará percorrida anual em março e abril

O Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc eleito pela categoria, Paulo Horn, fará a prestação de contas de seu mandato nas 16 Regionais da empresa entre 19 de março e 24 de abril. As datas da visita em cada Agência serão fechadas nos próximos dias e divulgadas pelo e-mail corporativo pelo Conselheiro. É importantíssima a participação da categoria nos encontros para tirar suas dúvidas e ouvir o relato do Conselheiro Paulo.

Mudanças no acesso na CGT Eletrosul

A direção da empresa, sem nenhum motivo que justificasse, mudou o entendimento sobre acesso nas suas instalações. Desta forma, informaram que aplicarão a NG 007 na íntegra, mudando a portaria para as guaritas que dão acesso ao estacionamento da sede e Sertão do Maruim. Esta sistemática está causando transtornos de toda ordem, tanto no impedimento de visitantes para acesso ao restaurante, como para pessoas que entravam para aguardar seus familiares no estacionamento e recepção. O Sinergia recebeu com espanto esta arbitrariedade. Nem na época da ditadura militar a alta direção se portou de forma tão arbitrária.

Governo federal cria Grupo de Trabalho Temático para tratar da situação da Eletrobras

O governo federal criou um Grupo de Trabalho Temático por meio da portaria 177, de 27 de fevereiro de 2024, para analisar a situação da Eletrobras recém privatizada. O governo federal hoje detém cerca de 43% das ações com direito a voto na companhia, mas teve restrição desse direito a menos de 10%, o que vem sendo questionado no Supremo Tribunal Federal. As entidades sindicais que compõem o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) entendem que, com a criação do GTT e com a participação deste Coletivo, o governo possa se inteirar melhor sobre as situações de precariedade e desrespeito às pessoas trabalhadoras e assim melhorar as condições de trabalho digno na empresa.

Intersul conclui Assembleias de Pauta do ACT 2024-2026

Sindicatos que representam empregadas e empregados da CGT Eletrosul concluíram as Assembleias de Pauta do ACT 2024-2026. A Pauta de Reivindicações Nacional discutida com a categoria foi entregue pelo CNE à Eletrobras no dia 29 de fevereiro, sendo solicitado que a primeira reunião de negociação acontecesse em 13 de março. A Eletrobras respondeu que só iniciará as reuniões de negociação a partir da primeira semana de abril. Na Pauta, uma das principais questões levantadas pelos Sindicatos é a isonomia entre trabalhadores antigos e novos, além da manutenção dos direitos e benefícios e a adoção de um PDV permanente. Por outro lado, a Pauta de Reivindicações Específica da CGT Eletrosul seria entregue pela Intersul em reunião presencial com a Diretoria da empresa. Para surpresa dos sindicatos, contrariando os procedimentos históricos de negociação, a Eletrobras informou, por meio de correspondência, que os ACTs específicos serão discutidos conjuntamente, na negociação nacional, não permitindo a discussão das pautas específicas com as empresas subsidiárias. Neste processo, trabalhadoras e trabalhadores devem se preparar para uma negociação difícil, com a certeza que os sindicatos e o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) realizarão todas as tratativas necessárias para chegar a um bom Acordo. Contem conosco, e vamos em frente!

Grupos de Trabalho se reúnem na Celesc

Descompasso: alguns GTs avançam, mas outros seguem a lentos passos de tartaruga

Durante as negociações dos últimos Acordos Coletivos de Trabalho na Celesc, diversos pontos controversos que exigiam um debate mais aprofundado ou estudos mais precisos que envolvem cálculos ou têm impacto financeiro vultoso foram levados para debate em Grupos de Trabalho, os famosos GTs. Apesar de ainda não ter nenhum avanço significativo, os membros dos Grupos (representantes dos sindicatos e da direção da Celesc) estão se reunindo e fazendo o debate. Confira a seguir o andamento de cada Grupo de Trabalho:

GT Gratificação Ajustada: O encontro mais recente se deu em 23 de fevereiro. A última reunião foi realizada antes do final das negociações do ACT 2023/2024, ou seja, em setembro de 2023. Nesta reunião de fevereiro, os membros do Grupo discutiram o relatório final que está sendo construído pelas partes, faltando a inserção das argumentações e das proposições dos representantes sindicais, para, assim, finalizar o GT. Não foi definida outra data para a próxima reunião, mas foi acertado que, assim que o relatório estiver completo, será apresentado para a Intercel pelos representantes sindicais e, dessa forma, será realizada mais uma reunião do GT para trocar observações, conversar e assinar o relatório final.

GT Isonomia: A primeira reunião do ano foi realizada em 16 de fevereiro. Houve alteração de alguns membros do Grupo. Foram retomadas as discussões do anuênio para os empregados admitidos a partir de outubro de 2016, que não têm hoje esse benefício, e dos 30% da gratificação de férias. É importante lembrar que os sindicatos e a categoria conquistaram no último Acordo Coletivo o percentual de 16,7% a mais, além da gratificação constitucional de 33,3%, totalizando 50% de gratificação para todos os empregados admitidos a partir de outubro de 2016. O Grupo continuará os estudos a partir das premissas constantes no relatório do GT e a próxima reunião está agendada ainda para março.

GT Turno de Revezamento: Durante a negociação do Acordo Coletivo em setembro de 2023, a diretoria da Celesc propôs que se realizasse um estudo das escalas de turno de revezamento. Os motivos apontados foram que as escalas atuais são "travadas" e dificultam as manobras que querem fazer, além de pretenderem reduzir riscos de descumprir o TAC, reduzir passivo trabalhista, reduzir horas de excesso e número de horas extras. Os representantes dos sindicatos no GT deixaram claro em mesa que o acordo de escalas de turno de revezamento vigente

atende as necessidades da empresa, mas o problema é que existe uma defasagem muito grande no quadro de eletricitistas, pois a empresa não fez a reposição dos trabalhadores que saíram nos PDIs. Foram realizadas duas reuniões deste GT em 2024. A empresa fez uma apresentação do que se tem hoje de escalas de Turno de Revezamento, pontuou alguns pontos que considera relevantes, entre elas, a construção de uma escala que atenda entre 6h e 8h, com intervalo fora da escala, com carga horária menor que 36h semanais, sem necessidade de hora-extra. Os dirigentes sindicais que participam do GT argumentaram que não é possível debater escalas sem ter acesso aos números oficiais da empresa. A próxima reunião estava agendada para o dia 6 de março (ontem), após o fechamento desta edição do Linha Viva.

GT Plano de Cargos e Salários: A última reunião em 2023 ocorreu em novembro e a primeira reunião de 2024 se deu em 23 de fevereiro. De acordo com os representantes da Intercel no Grupo de Trabalho, os debates ainda estão muito no início, no campo das ideias, já que a empresa não trouxe uma proposta definida, mas apenas pretendia fazer pequenos ajustes para aplicar no mecanismo deste ano, atrelada à proposta de encerrar com a avaliação de desempenho

da forma como ocorre hoje. Os representantes sindicais no GT não concordaram com a proposta, sob a justificativa de que há necessidade de a empresa apresentar a proposta formalmente com antecedência, para que pudessem analisar se era positiva à categoria. Diante disso, essa proposta não seguiu adiante. A expectativa dos sindicatos era que a empresa trouxesse um cronograma de negociação nessa primeira reunião de 2024, o que não ocorreu. Os representantes dos sindicatos lembraram o que consta no Acordo Coletivo vigente, que prevê uma revisão do PCS atual. Outro ponto divergente é que, na visão dos sindicatos, os estudos devem começar pela construção da curva salarial. A empresa, por sua vez, pretende antes de mais nada fazer uma pesquisa salarial - o que, na visão da Intercel, é necessário desde que seja com outras empresas públicas do setor, o que traz outra dificuldade, haja visto que a maioria das empresas já está privatizada. A próxima reunião deste GT está agendada para hoje, dia 7, e a expectativa dos representantes da Intercel é que a empresa traga uma proposta de estudo com a curva salarial, com números consistentes, para que possa ser avaliado o que é viável modificar. Em resumo: a evolução está muito lenta e sem proposta até o momento.



TRIBUNA LIVRE | Por Mauro Passos, trabalhador aposentado da Eletrosul, ex-vereador em Florianópolis e ex-deputado federal de Santa Catarina

Rio (10/4/1984) X Av. Paulista (25/2/2024), que retrocesso...

Quis o destino que, em 1984, fosse com a família estudar no Rio de Janeiro. Em função do que fazia na Eletrosul, fui cumprir os créditos do mestrado em planejamento energético na COPPE/UFRJ. Por uma feliz coincidência, um ano de muita agitação política. A sociedade estava tomada por um sentimento de liberdade, motivada pela campanha das DIRETAS JÁ. De janeiro a abril daquele ano, o povo estava nas ruas. Grandes nomes da política arrastavam multidões. Segundo informações coletadas, mais de 5 milhões de brasileiros participaram das manifestações. O Rio era o grande palco.

No dia 10 de abril a cidade parou. No final da tarde, mais de um milhão de pessoas concentraram na Avenida Presidente Vargas. Queriam ouvir seus líderes, queriam exercer a cidadania. Naquela época não havia nada que facilitasse a chegada dessa multidão: não tinha caravana de ônibus, lanche para o povo, voucher deslocamento e outros atrativos. Quem estava ali, queria ter o direito de votar para presidente da República. No ar daquele fim de tarde e chegada da noite, se respirava liberdade.

O tempo passa, mas as imagens daquele dia 10 não me saem da lembrança. Às vezes me pergunto, como se formou aquela multidão. Quem eram aquelas pessoas, de

onde vieram, como ocuparam a Presidente Vargas de ponta a ponta. Não havia celular, o primeiro foi lançado em 1990. Internet, nem pensar. Redes sociais, whatsapp, robôs propagadores de notícias falsas, pra época tudo pura ficção.

Na Avenida Paulista, domingo, 25, acompanhando os novos tempos da política do maniqueísmo, as manifestações foram em prol da anistia dos condenados que agiram contra a democracia e os Poderes da República. Que tristeza, como regredimos. Os pronunciamentos vazios, sem qualquer conteúdo político ou preocupação com o futuro do país, não passavam de palavras de ordem para animar uma massa convocada para dar sobrevida a um mito desgastado e assustado.

Com todo o esforço que fizeram, apenas quatro governadores estiveram presentes. Três de olho no lugar do capitão, por ordem alfabética: Caiado, Tarcísio e Zema. Os outros que tiveram acesso a palavra, ou rezaram ou insultaram seus desafetos. Para os que estavam lá, a culpa é do "Xandão" e não adianta explicar. Ninguém quer saber que as provas dos crimes cometidos saíram da boca do fiel escudeiro do capitão Jair, o coronel Cid. Gente amarga incapaz de se dobrar aos fatos, que não se importa de conviver com a mentira.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE ENERGIA ELÉTRICA DE FLORIANÓPOLIS E REGIÃO - SINERGIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região - SINERGIA, no uso de suas atribuições estatutárias, CONVOCA os empregados da Foz do Chapecó Energia S.A, da sua base territorial, associados e não-associados, para se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar-se pela Plataforma ZOOM, no dia 07.03.2024 (Quinta-feira), às 15h30min., em primeira convocação, com o número regulamentar de presentes, e às 16h, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, a fim de discutirem e deliberarem sobre as seguintes ordens do dia:

- 1 - Informes;
- 2 - Discutir e deliberar a pré-pauta de reivindicações da Campanha Salarial de data-base 2024/2026;
- 3 - Deliberar sobre a outorga de poderes à Diretoria do SINERGIA para proceder às negociações coletivas com a Foz do Chapecó Energia S.A e, se necessário, proceder à defesa dos interesses da categoria, em juízo ou fora dele;
- 4 - Discutir e deliberar sobre as formas de sustentação da campanha salarial pela categoria eletricitária;
- 5 - Discutir e deliberar sobre os encaminhamentos pertinentes à campanha salarial da data-base;

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

1 - Discutir as metas para o pagamento da PLR referente ao ano de 2024.

Florianópolis, 05 de março de 2024.

Mário Jorge Maia
Diretor do Sinergia

Caroline Camargo Borba
Diretora do Sinergia

Mariana Franco e o feminismo transinclusivo

Nascida em Jaraguá do Sul, Mariana é formada em Serviço Social e estudante do Mestrado em Serviço Social da UFSC

Em 28 de fevereiro o Sinergia assinou a Carta de Apoio ao Feminismo Transinclusivo, pois entende que o feminismo precisa ser uma luta de todos nós. Em 4 de março, o Sinergia realizou formação em letramento de gênero, aberto à comunidade, ministrado por Alê Mujica, médica e psicanalista.

Como o tema do dia Internacional da Mulher (8/03) em Florianópolis será "TRANSformando luto em lutas", o Sinergia convidou a assistente social Mariana Franco para falar sobre o tema de sua coluna do 8M no Portal Catarinas e outros aspectos que envolvem a perspectiva de gênero na sociedade.

No dia 27 de fevereiro, o Portal Catarinas publicou um texto escrito por Mariana. Na publicação, a assistente social destaca a importância de promover o feminismo interseccional no 8M, e convoca todos à inclusão e à diversidade no ato.

Acompanhe a seguir a entrevista:

LV: Em relação à sua coluna de 27 de fevereiro no Portal Catarinas, sobre a importância de um feminismo transinclusivo no 8 de março, de que forma você apresentaria essa pauta às pessoas totalmente imersas na cultura misógina, patriarcal e binária?



Mariana: Sempre acredito no diálogo, na conversa, na sororidade de expor situações cotidianas para as pessoas. Realizo isso como uma forma de educação popular, principalmente em pautas sobre gênero, nas quais as pessoas possuem dificuldades de compreensão. Eu acredito no movimento feminista como de fato transformador na sociedade e principalmente um movimento atento às manifestações plurais existentes na sociedade. É um movimento voltado para a luta emancipacionista, na denúncia do capitalismo. Apresentar para as pessoas algumas questões é extremamente difícil, mas estamos evoluindo muito na conscientização da sociedade sobre o direito de ter direitos.

LV: De que formas podemos combater a ideologia de gênero que existe - a heteronormativa cisgênera?

Mariana: A heterossexualidade é compulsória desde o nascimento assim como a cisgeneridade. Dentro do próprio movimento LGBTQIAPN existem pessoas heterossexuais (ex: mulheres trans que se relacionam com homens cis ou trans). A grande preocupação da compulsoriedade das sexualidades é das identidades e o respeito ao indivíduo na sua formação, onde a pessoa não apresenta o conjunto de regras impostas pela sociedade e ocasiona a homofobia, a transfobia, a lgbtobia em um todo. A partir do momento que pensarmos uma sociedade sem obrigatoriedade de rótulos, conseguimos pensar em uma sociedade com respeito e igualdade. Não tem como falarmos em uma sociedade sem discriminação entre homens e mulheres se não falarmos da imposição do binário de gênero, assim como de sexualidades. Essas questões refletem nas diferenças salariais, nas questões de violência e assédio. O patriarcado se beneficia do binarismo, e de outros mecanismos, para continuar perpetuando suas ações contra o ser mulher na sociedade. Obviamente que quem critica ou

pensa em enfrentar essas questões acaba recebendo as punições, não é à toa que hoje na história brasileira se tem o maior número de projetos de leis anti-trans no Congresso Nacional.

LV: O slogan do 8M Florianópolis será "TRANSformando luto em lutas", em alusão ao luto pela violência feminicida. Você acha que, de certa forma, o ódio da sociedade sobre mulheres trans e travestis é "em dobro" em relação às mulheres cis? (visto que sofrem pela misoginia e pela identidade de gênero)

Mariana: A violência de gênero para com mulheres trans e travestis é relacionada à recusa do privilégio de se ter nascido homem. A violência com homens trans e transmasculinos é a necessidade de reafirmação da identidade dominante, totalmente relacionada ao falocentrismo. Pessoas trans e travestis são violentadas e acusadas diariamente de agredir ou enfraquecer os alicerces da sociedade, baseando-se principalmente na família, e não podemos esquecer que a família é a base e continuidade do patriarcado. Acredito que você ser mulher na sociedade, independente da cor, raça, identidade, sexualidade, classe, pessoa com deficiência ou não, é estar a mercê da sociedade das violências que são culturais na sociedade. Obviamente que você ser trans e receber o preconceito de uma outra mulher é mais dolorido.

LV: Na bibliografia dos cursos de universidades como a UFSC são raras as referências de autoras cisgênero, e de não cis são ainda mais raras. Como trazer a discussão ao senso comum, se nem na academia as mulheres são levadas em consideração (quando comparado aos homens brancos cisgêneros)?

Mariana: A produção acadêmica e científica produzida por pessoas trans e travestis está aumentando anualmente conforme a presença de corpos trans frequentam a universidade. Essas/esses

pesquisadores colocam em discussão tudo aquilo que já foi produzido sobre nós por pessoas cis, e agora, apresentam a necessidade de revisão dessas teorias e estudos. Deixamos de ser corpos interlocutores do saber para corpos produtores do saber, e existe muita dificuldade na academia porque a cisgeneridade não quer ser questionada (ainda mais na academia).

LV: O que você diria sobre a importância de um feminismo interseccional que defenda a pauta anticapitalista, antirracista e transinclusiva?

Mariana: bell hooks já disse que o feminismo é para todo mundo. A conscientização de uma sociedade com equidade e com respeito às lutas, no combate do fascismo, na luta contra o capitalismo e o neoliberalismo, são questões que em transversalidade nos faz cidadãs ou não de direitos. A partir do momento que compreendermos o que é nossa classe, compreendemos o que é nossa luta. Acredito que uma luta não pode ser por etapas de conquistas de direitos, mas sim universais.



LV: Algum último recado/convite para o 8M?

Mariana: Participar do evento é construir uma sociedade com direitos para as mulheres e, principalmente, denunciar ao Estado sua omissão na defesa do direito de ser mulher com direitos, principalmente o direito à vida no Brasil.

Confira a agenda #8M:

A agenda do 8M em Florianópolis começou em 2 de março, com um dia de feira, sarau, oficinas e ensaio de blocos na Av. Hercílio Luz. Hoje, dia 7, continua com o cine-debate e o ateliê drag, das 18h às 21h, no SINJUSC - Av. Mauro Ramos, 448. Depois do ateliê, rola a festa SIGA BEM FEMINISTAS, às 21h30min, no Bugio do centro. No Dia Internacional da Mulher, amanhã, 8 de março, acontece a marcha 8M 2024 com o tema "TRANSformando luto em lutas", que sairá do Largo da Alfândega às 18h.

Em Chapecó, o tema do 8m será uma homenagem às mulheres palestinas na luta e resistência do povo palestino. Na agenda da cidade, hoje, dia 7, haverá debate com a professora Márcia Ione Surdi, no Sindicato dos Bancários, às 19h. No dia 8, o Ato em Defesa da Mulher, a partir das 9h até às 12h, será na praça Coronel Bertaso. O tema será "Pelo fim da violência contra as mulheres, pelo direito de produzir e consumir alimentos saudáveis, pela democracia e solidariedade ao povo palestino!" Por fim, no dia 12, a vereadora de São Miguel do Oeste, Maria Tereza Capra, discutirá violência política de gênero na Câmara Municipal de Chapecó, às 18h.

Na maior cidade da serra, o 8M Lages terá o mesmo tema da capital, "TRANSformando luto em lutas". No dia 8, o ato começa às 8h e vai até às 17h, na praça João Costa (calçadão).

Em Blumenau, o tema será "Mulheres em resistência, contra todas as formas de violência", e contará com o 'piquenique transfeminista', além da roda de conversa com Sheron Prado, uma mulher travesti, e Karla Tomasini, pós-graduada em moda e mãe de Noah, um garoto trans. Isso tudo no dia 9 de março, às 14h, no parque Ramiro Ruediger.

Em Joinville ocorrerá a 'Marsha' e apresentações culturais, com o mesmo tema da capital, a partir das 18h, na Praça da Bandeira.

Também com o mesmo tema da capital, Jaraguá do Sul promove no dia 8 falas do Coletivo de Mulheres, além de atividades culturais, a partir das 17h. Às 19h00, haverá uma aula magna com Mariana Franco. A marcha acontece logo após a aula magna, na praça Ângelo Piazeria. Às 20h será feita a leitura do Manifesto Pela Vida das Mulheres. Tudo isso ao som da bateria do Carnavale. Participe!